



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

Por uma mentalidade marítima!



12 de setembro de 2019:

Corveta Barroso (V34), Navio-Escola Brasil (U27) e Fragata União (F45) navegando juntos no mar Mediterrâneo próximo ao Líbano. Crédito foto para a Marinha do Brasil.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MOMENTO CÍVICO

18 de setembro: Dia dos Símbolos Nacionais



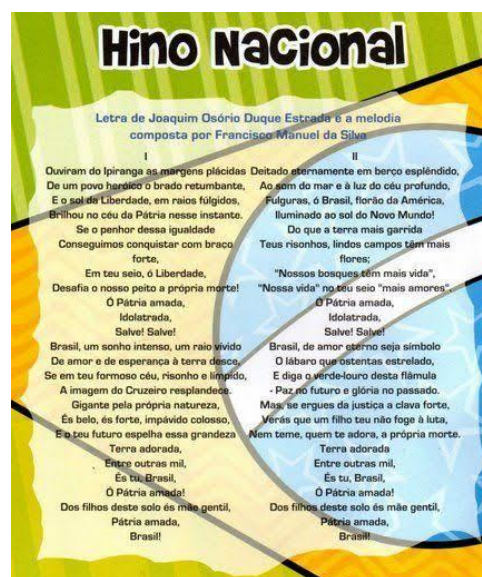
BANDEIRA NACIONAL



ARMAS NACIONAIS



SELO NACIONAL



HINO NACIONAL



PROGRAMA PATRONOS DA CULTURA NAVAL

Neste ano de 2019, o projeto “Uma Tarde no Museu” (destinado a visitas escolares do ensino fundamental à Ilha Fiscal) foi o escolhido para a captação de recursos do programa “Patronos da Cultura Naval” — ação de incentivo às atividades culturais da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) conduzidas pelo Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Podem participar pessoas físicas (optantes pela declaração modelo completo) ou jurídicas (contribuintes com base no lucro real). O valor de doação é deduzido do Imposto de Renda no ano seguinte.

Seja também um “patrono da cultura naval”!

Maiores informações pelo telefone (21) 3819-5202 e pelo e-mail dcamn-projetos@abrigo.org.br.

Saiba mais sobre este e outros projetos no programa “Patronos da Cultura Naval”:

https://abrigo.org.br/sites/default/files/2019-09/Cartilha%20Patronos%204%20-%202019_compressed.pdf

Rio de Janeiro, RJ, 26 de setembro de 2019.

ORDEM DO DIA Nº 2/2019

Assunto: Celebração do Dia Marítimo Mundial

Nesta cerimônia, oportunidade em que a Organização Marítima Internacional (IMO) comemora o 41º Dia Marítimo Mundial, lançamos às vistas para um mundo que vive em comunidade, em busca da integração e interação, que está comprometido em alcançar um plano de desenvolvimento sustentável, favorável ao clima e um ambiente próspero a todos, no qual a tecnologia e o ambiente digital atuam como os elementos de materialização, disseminação e inserção nesta realidade.

Nesta era do conhecimento e evolução social, o preconceito de gênero no mercado de trabalho não é mais páreo ante ao empoderamento feminino, conquistado ao longo de anos e que tem demandado ações fortes e positivas para abordar questões estruturais, institucionais e culturais profundamente enraizadas, a exemplo do arquétipo masculino histórico no mercado de trabalho do Transporte Marítimo. Não por acaso, a IMO, este ano, lançou o tema “Empoderamento da Mulher na Comunidade Marítima”, corroborando para o seu Programa de Capacitação de Gênero, que vem sendo implementado há 30 anos, cujo o intuito é contribuir para o avanço daquele setor para que as mulheres atinjam um nível de representação em consonância com as expectativas do século XXI.

Em justo apoio ao tema, e destacando a figura importante de IRINEU EVANGELISTA DE SOUZA, o Visconde de Mauá, Patrono da Marinha Mercante Brasileira que representa o exemplo de coragem, superação, empreendedorismo e visão de futuro junto ao desenvolvimento do Transporte Marítimo Nacional, é que a Autoridade Marítima brasileira convida toda Comunidade Marítima, ressaltando as presenças especiais das representantes femininas, para celebrarmos este dia especial!

O setor marítimo precisa de todos, mulheres e homens para trabalhar e enfrentar os desafios do transporte global de forma eficiente, segura e limpa. Para colocar isto em prática, são necessárias administrações marítimas que valorizem verdadeiramente as mulheres e que ofereçam ambientes de trabalho igualmente seguros, protegidos e que incentivem a entrada dos jovens neste mercado.

As mulheres estão desafiando as expectativas tradicionais e estão cada vez mais presentes no mar em todo o mundo. A exemplo das Escolas de Formação de Oficiais da Marinha Mercante, 30% dos alunos são mulheres. Decorridos dez anos da presença feminina a bordo dos navios da nossa Marinha Mercante, podem ser citados exemplos de sucesso, como a Capitã de Longo Curso HILDELENE LOBATO BAHIA, primeira mulher a

comandar um navio mercante em 2009, a Capitão de Longo Curso DAISY LIMA DA SILVA, que em 2017 tornou-se a primeira brasileira a comandar um navio porta-contêineres, a Oficial Superior de Máquinas ROSANE SOUZA SINIMBU, que em 2011, foi a primeira mulher a ser promovida a chefe de máquinas (função mais elevada para oficiais de máquinas), a JONATHA ILDA LIMA DE SOUZA BORGES, primeira mulher brasileira supervisora maquinista-motorista fluvial, e a JOELMA MARTINS PEREIRA, primeira Capitão Fluvial a ser formada, no ano passado, pelo Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar. Certamente em suas esteiras navegam muitas jovens motivadas!

Neste contexto, comemoremos também, uma Marinha Mercante resiliente que pulsa e se articula a fim de alcançar a retomada de toda sua capacidade e robustez. Para isso a Autoridade Marítima cumpre obstinada com suas atribuições de ordenar e regulamentar todas as atividades, buscando oportunidades como o lançamento da Frente Parlamentar Mista da Marinha Mercante, com o apoio de 15 senadores e mais de 200 deputados federais, cujo objetivo é estimular, defender e proteger os interesses sociais e econômicos da indústria marítima nacional, nos seus mais variados segmentos: Indústria Naval, Marinha Mercante, Defesa Naval, Indústria da Pesca, Indústria de Apoio Marítimo e Portuário e Indústria Náutica de Lazer.

Em outra ação, houve a reativação da Comissão Nacional de Autoridades nos Portos (CONAPORTOS) e dos respectivos comitês técnicos, dos quais a Diretoria de Portos e Costas (DPC) faz parte em todos, e que teve especial destaque, na criação do comitê de estímulo a cabotagem, cujo objetivo é integrar as atividades desempenhadas pelos órgãos e entidades públicas nos portos e instalações portuárias, além de visar à aproximação dos profissionais que estão diretamente interligados ao setor portuário.

Amparando e sustentando de forma global essas iniciativas, a Autoridade Marítima demanda expressiva força no incentivo, propagação e viabilização da clusterização marítima, por entender que se trata de elemento relevante para a mobilização entre os setores públicos e privados na consecução de objetivos estratégicos associados ao mar, propulsor da economia azul, que concerne à participação econômica direta de agentes produtores e reguladores, sendo mecanismo de manifestação de interesses múltiplos em benefício do desenvolvimento e que pode alcançar diretrizes que aquelas ações políticas setoriais, por vezes não alcançam.

No que tange ao resultado do trabalho diário realizado, no âmbito da formação profissional do marítimo, no ano de 2018, foi formado um total de 15% a mais de aquaviários, em relação a 2017. Houve a inauguração dos simuladores de radar para o Curso Especial Prático de Operador de Radar (EPOR) e de comunicações para o Curso Especial de Rádio Operador Restrito (EROR), nas Capitânicas de Santarém, Macapá, Porto Alegre e Pantanal, além de estar em fase de implantação dos mesmos simuladores nas Capitânicas dos Portos do Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, Santa Catarina, São Paulo e Agência Fluvial de Cáceres. Houve a realização do primeiro Curso Especial de Acesso a Capitão Fluvial (EACF), graças à habilitação do Centro Técnico de Formação de Fluviários da Amazônia Ocidental (CTFFAO). Antes, somente o CIABA oferecia tal curso.

Em relação aos Portos, em 2018, para capacitar 1.652 trabalhadores portuários foram realizados 123 cursos. Para 2019, foram planejadas 236 atividades, incluídos os cursos, exames, estágios e treinamentos, visando à qualificação de 5.603 profissionais. Ao pessoal das atividades correlatas, em 2018 foram realizados 62 cursos para aperfeiçoar 1.670 profissionais. Recentemente, foi realizado o Seminário “Modelo de Administração Portuária Landlord: Oportunidades e Desafios”.

Na Segurança do Tráfego Aquaviário, nossos Inspectores Navais, até o mês de agosto, auditaram 2456 inspeções de Port State Control e 1095 de Flag State Control, 1019 perícias nas embarcações que transportam petróleo e 1166 em plataformas. Houve a realização, juntamente com a Petrobras, do 1º Curso de Auditoria e Gerenciamento do Provedor de Serviço Ship to Ship.

Quanto à dinâmica do Transporte Marítimo nacional, dados recentes trazidos pela ANTAQ, indicam na comparação destes primeiros seis meses em relação a todo o ano passado, que a Cabotagem obteve uma alta de 24,21% na movimentação de contêineres. A navegação interior correspondeu a 19,7 milhões de toneladas, representando aumento de 4,98%. A movimentação de carga geral alcançou 27,3 milhões de toneladas, correspondendo a uma alta de 2,76%. Em relação a contêineres, a movimentação teve alta de 3,52%, sendo positivo tanto no embarque com 2,77% quanto no desembarque que alcançou aumento de 4,48%.

No tocante à consciência da importância da preservação do meio ambiente marinho, foi realizado exercício do Plano Nacional de Contingência para Incidentes de Poluição por Óleo em ampla participação governamental. Participamos, como integrantes do Grupo de Acompanhamento e Avaliação do PNC, nos simulados de derramamento de óleo das empresas Chevron, Petrobras e Equinor. Atuamos de forma vibrante no Dia Mundial da Limpeza, ocorrido no último dia 21 de setembro, no qual realizamos a limpeza de diversas praias.

Aos demais desafios advindos da evolução do setor marítimo internacional, o Brasil busca garantir sua permanência junto ao Conselho da IMO, para qual tentará sua manutenção como membro na categoria “b”, em novembro deste ano. Esta presença representa a voz do nosso País nas diversas convenções e resoluções, defendendo os interesses nacionais e contribuindo nas soluções daqueles desafios, que mais tarde, estarão normatizados em nossas águas jurisdicionais.

Por fim, aproveito para prestar homenagens e reconhecimentos a todas as mulheres e homens, embarcados ou em terra, que acreditam e doam-se, diariamente, em prol das Atividades Marítimas do nosso País!

Viva a Marinha Mercante Brasileira!

Viva a Marinha!

ROBERTO GONDIM CARNEIRO DA CUNHA
Vice-Almirante
Diretor



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 15 de agosto de 2019.

ORDEM DO DIA Nº 2/2019

Assunto: 75º Aniversário de Incorporação do Navio-Museu Bauru à Marinha do Brasil

Responsável pela salvaguarda da memória da Marinha do Brasil (MB), é dever peremptório da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) registrar a história de nosso pessoal, patrimônio primeiro da MB, e dos meios navais de nossa esquadra, que singram o mar tendo a Pátria como bandeira. Sendo assim, é com imensa satisfação que esta Diretoria celebra o dia de hoje, 15 de agosto, data em que se comemoram os 75 anos de incorporação à MB do Contratorpedeiro de Escolta "Bauru", hoje um navio-museu aberto à visitação do público em geral no Espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro.

Construído nos Estaleiros Federal Shipbuilding & Drydock Company, na cidade de Newark, Nova Jersey, nos Estados Unidos da América (EUA), graças a recursos financeiros da população de Rochester, em Nova York, oriundos de aquisição de bônus de guerra, o navio teve sua quilha batida em 17 de maio de 1943. Foi lançado ao mar em 5 de setembro daquele ano e incorporado à Marinha norteamericana no mês seguinte, em 11 de outubro, batizado como "USS McAnn", em homenagem aos feitos heroicos de Donald Roy McAnn, Cabo Artilheiro de 1ª Classe do Navio-Aerodromo "USS Enterprise", morto durante a Campanha do Pacífico, na Batalha das Ilhas de Santa Cruz, em 1942. Exibindo o indicativo visual "DE179", o navio teve como primeiro comandante o Capitão de Fragata Charles Frederick Hooper.

O "USS McAnn" foi descomissionado em 15 de agosto de 1944, data em que foi transferido para a MB. Ainda enquanto embarcação norteamericana, estiveram nele embarcados, em treinamento, o Segundo-Tenente Enio Tullio Domingues da Silva e o Guarda-Marinha Fernando Ribeiro de Macedo, militares brasileiros que permaneceram a

bordo, integrando a primeira oficialidade do navio na nossa Marinha. Rebatizado como "Bauru", em alusão ao rio que dá nome à cidade do interior paulista, ele foi o quarto navio de uma série de oito transferidos pelos EUA para o Brasil no esforço de guerra: "Bertioga", "Beberibe", "Bracuí", "Bauru", "Baependi", "Benevente", "Babitonga" e "Bocaina" — todos com nomes de rios brasileiros iniciados pela letra "b", constituindo a classe Bertioga, de contratorpedeiros de escolta. Primeiro navio da MB a ostentar o nome "Bauru", evoca não apenas o rio homônimo, um afluente da margem esquerda do rio Tietê, como também a cachoeira de mesma denominação. O que vai ao encontro da etimologia da palavra, que tem origem no tupi-guarani "mbai-yú-rú", que significa "águas precipitadas das alturas".

O Contratorpedeiro de Escolta "Bauru" foi incorporado à MB pelo Aviso Ministerial nº 1.326, de 15 de agosto de 1944, e submetido à Mostra de Armamento dois dias depois, em 17 de agosto, recebendo o indicativo visual "Be4", por ser ele o quarto da classe Bertioga. A cerimônia de recebimento, na Base Naval de Natal, no Rio Grande do Norte, contou com a presença de representantes dos Governos norteamericano e brasileiro, respectivamente, o Comandante da Quarta Esquadra Norte Americana, Vice-Almirante Jonas Howard Ingram, e o Comandante daquela Base Naval, Contra-Almirante Ary Parreiras, além do Comandante da Força Naval do Nordeste, Contra-Almirante Alfredo Carlos Soares Dutra. Também em 15 de agosto de 1944, pelo Aviso Ministerial nº 1.351, o navio foi incorporado à Força Naval do Nordeste, que, àquela época, constituía uma das forças-tarefas — a "Task Force 46" — das operações de guerra no Atlântico Sul, então sob o comando da Quarta Esquadra Norte Americana. A tripulação do "Bauru" era composta por 226 militares, quando armado em guerra, e, em tempos de paz, por 188.

Dentre as numerosas missões desempenhadas durante sua vida ativa, destacam-se, com o devido e justo reconhecimento, as operações de caça antissubmarino, escolta a comboios e apoio ao serviço aéreo de evacuação das tropas aliadas vindas da Europa, durante a Segunda Guerra Mundial, ao longo da qual, navegou 46.729,5 milhas náuticas, perfazendo 188 dias de mar. Em 28 de dezembro de 1945, sete meses após o fim do conflito, a Força Naval do Nordeste foi dissolvida e o "Bauru", por consequência, desincorporado, ficando diretamente subordinado ao Estado-Maior da Armada. Em 15 de janeiro de 1946, o navio foi incorporado à Segunda Flotilha de Contratorpedeiros e, de acordo com o determinado na Ordem do Dia nº 7, de 8 de março de 1946, passou a constituir, junto com o Contratorpedeiro de Escolta "Beberibe", a Primeira Seção da Segunda Divisão da Flotilha de Contratorpedeiros.

Quase uma década depois, em conformidade com a nova organização dada as Forças Navais pelo Aviso Ministerial nº 2.421, de 16 de agosto de 1955, o "Bauru" (já com o indicativo visual "D18") e seus "coirmãos" da classe Bertioga passaram a constituir o Segundo Esquadrão de Contratorpedeiros. Navios extremamente manobráveis, por conta de sua propulsão diesel-elétrica, que permitia um aumento gradual e rápido de velocidade, os contratorpedeiros da classe Bertioga introduziram novos equipamentos, táticas e conceitos de guerra antissubmarina na MB à época, sendo

considerados durante anos a espinha dorsal da nossa Esquadra.

Testemunha da história, com atuação essencial durante a Segunda Guerra Mundial, o "Bauru" realizou sua última missão na Esquadra como contratorpedeiro em 21 de março de 1964: uma viagem de ambientação com alunos do Colégio Naval. Em 5 de junho do mesmo ano, foi reclassificado e transferido para o Esquadrão de Avisos Oceânicos, como unidade operacional do Comando do 1º Distrito Naval (Com1ºDN), ostentando o indicativo visual "U28". Teve removidos seus equipamentos de detecção de submarinos e seus armamentos antissubmarinos, passando a navegar em missões de apoio, tais como: a faróis; ao Posto Oceanográfico da Ilha de Trindade (POIT); a regatas interoceânicas; em viagens de instrução (aos Aspirantes da Escola Naval e aos alunos do Colégio Naval e das Escolas de Aprendizes-Marinheiros); e em recuperação de boias desgarradas.

No decorrer dos 37 anos, 6 meses e 16 dias em que permaneceu no Serviço Ativo da Marinha, o "Bauru" percorreu 295.428,9 milhas náuticas, totalizando 1.423 dias de mar. Sua baixa como Aviso Oceânico foi determinada pela Portaria Ministerial nº 0187, de 17 de fevereiro de 1982, cancelada dias depois pela Portaria Ministerial nº 0212, de 24 de fevereiro. Diferentemente dos demais navios da classe Bertiooga, desmanchados após suas baixas, o "Bauru" teria um novo e nobre destino: tornar-se o primeiro navio-museu da Marinha brasileira.

Tomada a decisão, foi preciso submetê-lo a uma reforma minuciosa e que lhe devolvesse seu aspecto durante a Segunda Guerra Mundial. Neste sentido, o casco foi examinado com ultrassom a fim que as chapas mais atacadas pela corrosão fossem substituídas. As máquinas foram recuperadas e os mastros voltaram a exibir as antenas e radares de outrora. Armas antigas foram reembarcadas e a popa voltou a ostentar as calhas de lançamento de bombas de profundidade. Internamente, o navio foi reconstruído para recuperar a imagem que tinha quando saiu do estaleiro, porém, com a adaptação de alguns compartimentos, que ganharam uma precisa ambientação museológica, seja contando a história do "Bauru", em especial a Campanha do Atlântico; expondo fotos e peças históricas alusivas ao período; ou recriando ambientes daquela época, como cozinha, barbearia e dormitório, para permitir ao público vivenciar a experiência marinheira.

Após essa recuperação, em 7 de julho de 1982, por meio da Portaria Ministerial nº 0774, ele passou a ser designado como "Navio-Museu de classe especial", na condição de "navio solto" diretamente subordinado ao Com1ºDN (anos mais tarde, alterada para "navio isolado", permanecendo a mesma subordinação). E, de maneira muito apropriada e oportuna, foi fundeado próximo ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, na Marina da Glória, no Aterro do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro, e aberto à visitação pública no dia 21 de julho de 1982, em cerimônia presidida pelo então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca.

De janeiro de 1983 a janeiro de 1990, o Navio-Museu "Bauru" foi movimentado a

reboque, percorrendo 9.114,5 milhas náuticas em 60,5 dias de mar, para passar sua prancha e levar história, cultura e diversão ao público em diversos portos: Santos e São Sebastião, em São Paulo; Vitória, no Espírito Santo; Salvador e Base Naval de Aratu, na Bahia; Rio Grande e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; e Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. De volta de sua longa excursão de promoção histórico-cultural e de difusão da mentalidade marítima pela costa brasileira, foi transferido da Marina da Glória para o cais do Primeiro Distrito Naval, no Centro do Rio. Em 20 de janeiro de 1996, no antigo cais do Lloyd Brasileiro, foi inaugurado o Espaço Cultural da Marinha, porto-sede do "Bauru" até os dias de hoje.

Sua Mostra de Desativação como Organização Militar ocorreu no dia 20 de outubro de 1998, passando, portanto, a constituir uma divisão integrada à estrutura orgânica do Serviço de Documentação da Marinha (SDM), em cumprimento à Portaria Ministerial nº 209, de 31 de agosto daquele ano. Desde então, passaram-se mais de duas décadas, o antigo SDM tornou-se a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, porém, tendo sempre o Navio-Museu "Bauru" a "escortar" a memória da Marinha, do Brasil e do mundo.

O brasão de armas da cidade de Bauru traz, em sua divisa, a frase em latim "Custos Vigilat", que significa "Sentinela Alerta". Parafraseando este lema, e rendendo as devidas loas às bodas de brilhante de incorporação à Força Naval brasileira, eis o epíteto certo que cabe ao Navio-Museu "Bauru": "Sentinela Alerta da História, das Tradições e dos Valores da Marinha do Brasil". Vida longa ao "Bauru"!

"DPHDM: Preservar a memória para construir a história."

JOSÉ CARLOS MATHIAS
Vice-Almirante (RM1)
Diretor



Registro da cerimônia comemorativa ao aniversário de 75 anos

Fotos antigas do Bauru



2º Flotilha de Contratorpedeiros



Capitânia do Grupamento Naval do Sul (Rio de Janeiro)



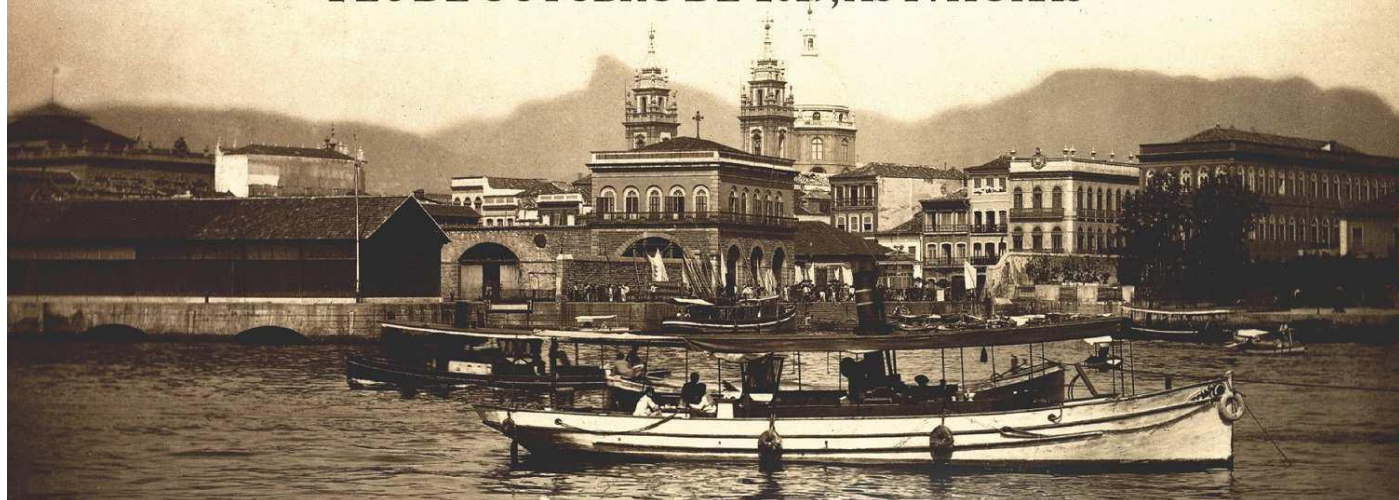
Atracado junto ao Monumento aos Mortos da 2ª Guerra Mundial (Rio de Janeiro).

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Lei do ISS apresentam

I Simpósio de História Marítima

☀ Por uma História Marítima e suas perspectivas no campo historiográfico brasileiro ☀

2 E 3 DE OUTUBRO DE 2019, ÀS 14 HORAS



Patrocínio:

EMGEPRON

ISS
LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA

CULTURA+
DIVERSIDADE
RIO
PREFEITURA

Realização:



Instituto Histórico e
Geográfico de Marinha



Diretoria do Patrimônio
Histórico e Documentação
da Marinha



Dia do Hidrógrafo
28 de setembro

NAVIO LIVRARIA “ LOGOS HOPE”



Este navio livraria fará uma temporada no Brasil, de 24 de agosto à 28 de novembro, promovendo a venda de mais de 5 mil títulos, sendo 65% em língua espanhola.

O acervo é composto de assuntos diversos como: ciência, esporte, gastronomia, saúde, idiomas, hobbies, religião, desenvolvimento pessoal e literatura infantil.

Também há um esquema para a doação de livros.

O navio pertence a uma entidade cristã sediada na Alemanha. É mantida por doação de apoiadores sendo guarnecido por 400 voluntários de cerca de 75 países demonstrando muita interação com esta diversidade.

Cidade	Chegada	Partida
Rio de Janeiro	18/09	08/10
Vitória	09/10	22/10
Salvador	24/10	06/11
Belém	12/11	28/11

Visite: <https://www.gbaships.org/en/>





Realização



informe-se: <http://www.gven.org.br/regata-da-escola-naval/>

Como ocorre anualmente, desde 1945, o Grêmio de Vela da Escola Naval realizará no dia 13 de outubro a Regata a vela da Escola Naval.

Aproveite esta oportunidade, visite a Escola Naval, desfrute de todas as atividades programadas e da beleza da baía da Guanabara que estará repleta de embarcações com velas enfunadas proporcionando um belo espetáculo colorido.

Até hoje a prova mantém o mesmo espírito de conagração que lhe deu origem, com a participação aberta a todos os velejadores que cruzam a linha de partida em seus veleiros, totalmente isenta de taxas de inscrição. Esta condição inovadora garantiu aos Aspirantes o mérito da iniciativa pioneira para a democratização da vela de competição. Por outro lado, a gratuidade tornou-se

um dos fatores decisivos para o sucesso da regata, que desde a sua 1ª edição vem registrando sucessivos recordes de participações, conquistando o honroso título de ser o maior evento náutico da América Latina.

Durante o dia da realização da regata a ilha de Villegagnon, sede da Escola Naval, recebe cerca de 3500 visitantes, 800 embarcações e 2000 tripulantes, para os quais são organizadas inúmeras atrações como: exposições de grande variedade de material militar da marinha, incluindo: equipamentos de mergulho e páraquedismo; helicópteros; mísseis; carros de combate e barracas de hospital de campanha; tendas de exposição de organizações militares da Marinha e de empresas parceiras no evento, que oferecem variadas informações e demonstrações; apresentação de Banda de Música e do “Pelotão Elétrico” dos Fuzileiros Navais; animação infantil; seção do planetário; gincana de pintura; passeio de barco; exposição de carros antigos e de tecnologia naval; filmes e teatros, nautimodelismo (demonstração e competição), tudo com sonorização e alocação.

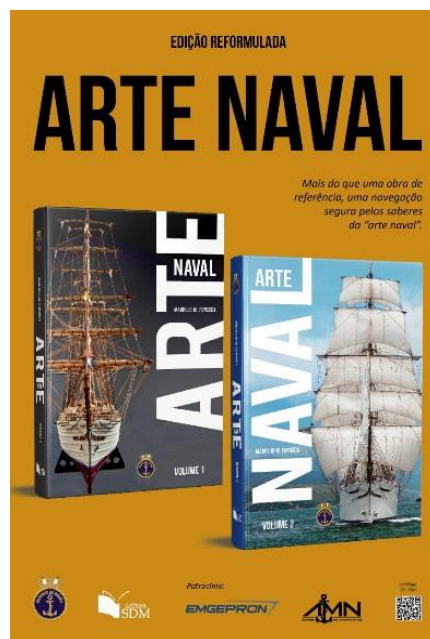
Os portões de Villegagnon serão abertos às 08 horas para receber visitantes e competidores (nacionais e internacionais) das mais variadas modalidades do iatismo. No período da manhã, acontece a Meia Maratona de Canoagem Oceânica de Villegagnon e a Regata a Vela de Rádio Controlados, no período da tarde é a vez da competição entre os veleiros.



LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



Livro “Arte Naval – Vol 1 e 2” - “Corria 1938... Quando Maurílio M. Fonseca e os demais tenentes, a bordo do Cruzador Bahia, começaram a esboçar os princípios da “arte naval”. Publicado pela primeira vez em 1954, o livro Arte Naval singra o século XXI com uma nova edição, totalmente reformulada, revisada e atualizada, atendendo às mudanças e avanços tecnológicos que o tempo impôs. O volume 1 apresenta definições minuciosas sobre os componentes e estruturas de um navio, tipos de embarcações, materiais e técnicas de construção naval; o volume 2 é dedicado aos instrumentos e sistemas de marinharia; técnicas de manobra de navio, procedimentos para transporte de cargas; convenções, leis e regulamentos ligados à atividade marítima; além de questões importantes quanto à sobrevivência no mar e à segurança da navegação. Mais do que uma obra de referência, ao alcance de todos, o livro é uma navegação segura pelos saberes, precisos, da singular arte naval”.



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- a chegada dos portugueses ao Brasil;
- o poder naval na defesa da colônia
- a marinha imperial;
- a participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial;
- a MB em apoio à política externa brasileira;
- a MB no século XXI



*Edição
Comemorativa*

ENCONTRO TÉCNICO DE MATERIAIS E QUÍMICA

27 a 29 DE NOVEMBRO DE 2019
RIO DE JANEIRO - BRASIL

O 10º Encontro Técnico de Materiais e Química (ETMQ10) é um evento organizado pelo Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM) em cumprimento ao calendário de Encontros e Simpósios de CT&I da Marinha do Brasil (MB) para 2019. Tem como objetivo principal promover o intercâmbio de informações entre pesquisadores, engenheiros e técnicos nas áreas de materiais e química. Visa também estimular o desenvolvimento de atividades científico-tecnológicas de interesse da Marinha do Brasil (MB), Ministério da Defesa (MD) e da comunidade científica em geral.

© 2019 - IPqM - Instituto de Pesquisas da Marinha

TEMAS

Materiais Energéticos, Cerâmicos, Poliméricos e Metálicos, Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (NBQR) e Nanotecnologia

- ❖ Síntese
- ❖ Processamento
- ❖ Modelagem
- ❖ Caracterização
- ❖ Aplicação (visando dualidade civil-militar)
- ❖ Degradação e envelhecimento
- ❖ Aspectos ambientais
- ❖ Tecnologia e equipamentos

Limite submissão de trabalhos:
16 de Setembro de 2019

Inscrições gratuitas

Local

Auditório do CGTEC - CT2 - COPPETEC
Rua Moniz Aragão Nº 360, Bloco 1
Ilha do Fundão - Cidade Universitária

Informações

<https://www.marinha.mil.br/ipqm/etmq>
(21) 2126-5751
(21) 2126-5752

Realização



Apoio



Colaboração





*XIII SIMPÓSIO SOBRE ONDAS, MARÉS, ENGENHARIA OCEÂNICA
E OCEANOGRAPHIA POR SATÉLITE
01 a 04 de outubro de 2019
Arraial do Cabo, RJ*

Visite: <https://www.omarsat.com.br/>



INGRESSO NA MARINHA

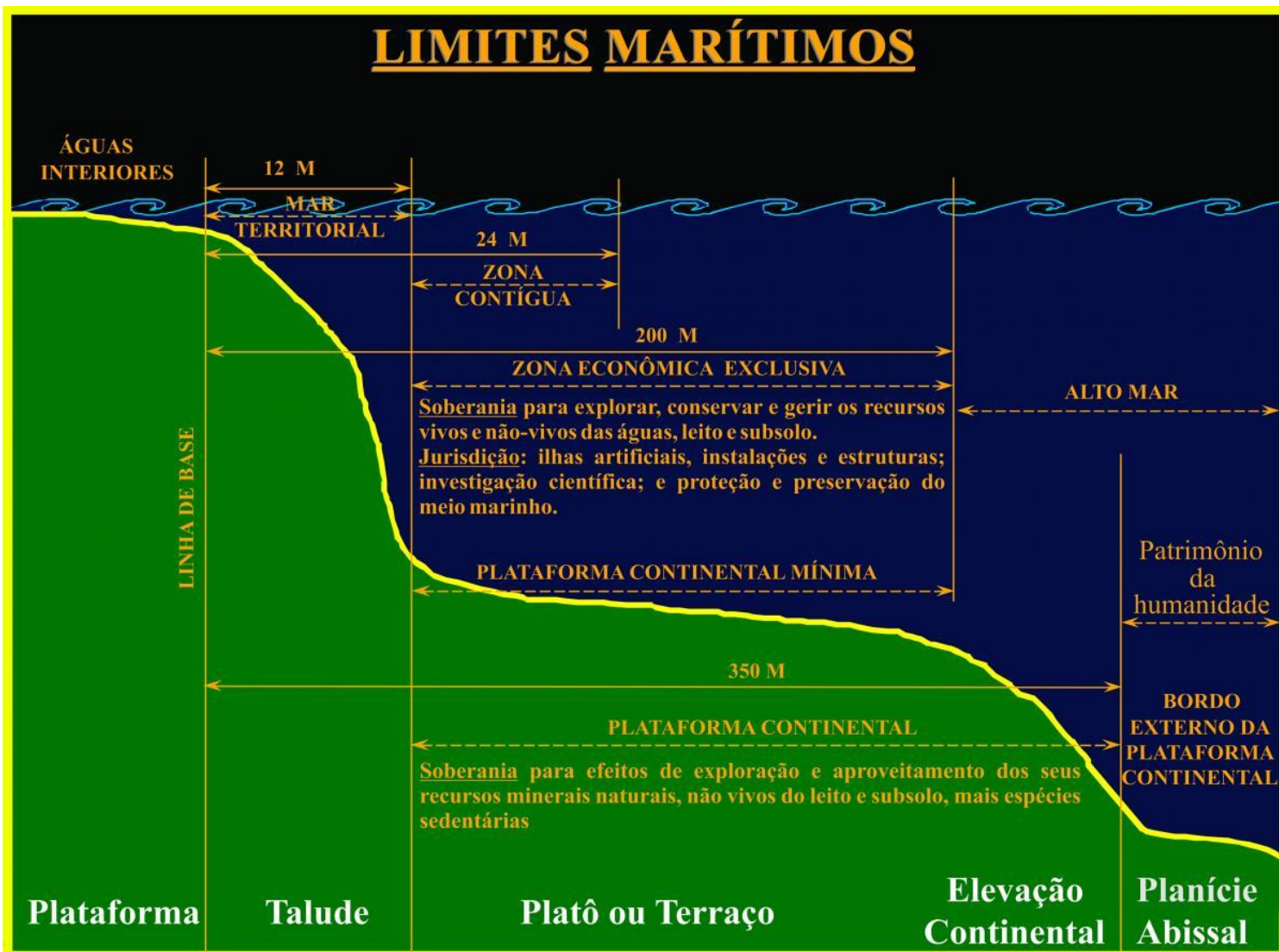
A imagem é uma composição gráfica para promover o ingresso na Marinha do Brasil. No topo, há o brasão da Marinha. Abaixo dele, o título "INGRESSO NA MARINHA" em letras grandes e azuis. À esquerda, há uma seção que simula a interface de uma página de Facebook, com o nome "Ingresso na Marinha", o perfil "@ingressonamarinha" e botões para "Página inicial", "Sobre" e "Fotos". No centro, há uma imagem de uma frota naval com o texto "COMO INGRESSAR NA MARINHA" e três caminhos: "Ensino Fundamental", "Ensino Médio" e "Ensino Médio (Técnico)". À direita, há uma imagem de dois marinheiros em uniforme. Abaixo da imagem central, há botões para "Curtiu", "Recomendar" e "Cadastre-se". Na base da imagem, há uma foto de cinco jovens (três homens e duas mulheres) sentados em uma bancada, todos olhando para seus smartphones e sorrindo.

Convide seus amigos para curtirem a Fanpage Marinha do Brasil.



/ingressonamarinha

<https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=concurso/formas-ingresso>
<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>



Visite: <https://www.marinha.mil.br/secirm/>

“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site <https://soamarbrasil.wixsite.com>

DATAS COMEMORATIVAS DE OUTUBRO DE 2019

- 01: 66º Aniversário do Depósito de Sobressalentes da Marinha no Rio de Janeiro;
- 01: 166º Aniversário da Capitania dos Portos do Paraná;
- 01: 21º Aniversário do Centro de Manutenção de Embarcações Miúdas;
- 02: 21º Aniversário do 1º Esquadrão de Aviação de Interceptação e Ataque;
- 03: 172º Aniversário da Capitania dos Portos de Alagoas;
- 05: 77º Aniversário da Criação da Força Naval do Nordeste;
- 05: 7º Aniversário do Centro de Controle Interno da Marinha;
- 10: Dia dos Veteranos da Marinha;
- 13: 3º Aniversário da Diretoria Industrial da Marinha;
- 13: 87º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais de Ladário;
- 13: 127º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar;
- 17: Dia do Maquinista;
- 17: 33º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo;
- 18: 165º Aniversário da Capitania dos Portos de Sergipe;
- 18: 47º Aniversário do Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha;
- 20: 143º Aniversário do Comando da Flotilha do Mato Grosso;
- 22: 183º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Alexandrino;
- 23: 76º Aniversário do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão;
- 23: 56º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché;
- 24: 161º Aniversário da Escola de Aprendizes de Marinheiro de Santa Catarina;
- 24: 162º Aniversário da Escola de Aprendizes de Marinheiro de Pernambuco;
- 26: 37º Aniversário da Capitania Fluvial de Tabatinga;
- 28: Dia do Servidor Público;
- 29: 48º Aniversário da Comissão Naval Brasileira na Europa;
- 29: 48º Aniversário do Navio Patrulha Poti;
- 31: 46º Aniversário do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes; e
- 31: 23º Aniversário do Grupamento de Navios Hidroceanográficos.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Outubro 2019 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

11: Paulo Roberto Ribeiro; e

20: Maria Elisa F. Boschetti.



NPaFlu Amapá abarrancado no rio Solimões, próximo à Benjamin Constant, na comunidade indígena Niterói (etnia Ticuna). Imediato do navio (CT RONALD Santiago) recebendo indígenas para atendimento médico – odontológico a bordo.

A Presidente da Sociedade Amigos da Marinha de Campinas, SOAMAR Campinas, Christiane Chuffi e o Presidente do Rotary Club Campinas Sul Paulo Eduardo Paim, convidam para a reunião festiva comemorativa ao **37º Aniversário** de fundação da SOAMAR Campinas, e de contribuição para a criação de uma Mentalidade Marítima no Brasil, com a palestra a ser realizada pelo, Comandante do 8º Distrito Naval

Vice - Almirante Claudio Henrique MELLO de Almeida

"A Liderança da Marinha do Brasil na Força Tarefa Marítima da UNIFIL (Força Interina das Nações Unidas no Líbano)."

Dia 03 de outubro de 2019 às 20:00 h

**Local - Associação dos Rotarianos de Campinas
Rua Benjamin Constant, 1704**

Adesão Jantar: R\$ 60,00 (refrigerante e água incluso)

Traje Civil: Passeio Completo

R.S.V.P. f. 19 981427419 até 26/Set

**e-mail soamar@soamarcampinas.org.br
ou cchuffi@yahoo.com**



TUDO PELA PATRIA

Rotary 
Club de Campinas Sul

Escoteiros do Mar visitam o PHM “ATLÂNTICO”

Durante as comemorações da Semana da Independência, o Porta-Helicópteros Multipropósito (PHM) “Atlântico”, comandado pelo CMG Giovani CORRÊA, visitou o Porto de Santos, no período de 4 a 9 de setembro, permanecendo atracado no Cais da Marinha, sede da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP).

A presença do navio no porto despertou o interesse da sociedade paulista sendo que nos dias 7 e 8 de setembro, mais de 19 mil pessoas o visitaram, incluindo muitos escoteiros. De Campinas, no dia 8/set, compareceram do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo”: Chefe Gutemberg Martins; acompanhado do Chefe Marcelo Leite que estava com a sua esposa Márcia e o filho Lobinho Miguel; e do Chefe Marcos Daniel. Na ocasião eles foram ciceroneados pelo CF ÁTRIO de Oliveira Cruz, Chefe do Departamento de Aviação do navio.





O Dia Mundial da Limpeza teve início em 2008 na Estônia, onde 50.000 pessoas se juntaram para limpar o país em apenas 5 horas. Nesse dia, um movimento cívico global ascendente nasceu e se espalhou como fogo. Isso capturou a imaginação de pessoas em todo o mundo, inspiradas a seguir o exemplo com a mesma ambiciosa fórmula "um país, um dia". Em 2018 houve a adesão de 18 milhões de pessoas em 157 países resultando na maior coleta de lixo da história da humanidade. Em 2019 foi estabelecido o dia 21 de setembro como o "Dia Mundial da limpeza". Visite <https://www.worldcleanupday.org/about/>

Em 22 de março de 2019, Dia Mundial da Água, o Ministério do Meio Ambiente lançou o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar (PNCLM), considerando que o Brasil tem 274 municípios costeiros defrontantes com o mar ao longo de 17 estados costeiros e 8500 Km de costa. O Plano apresenta seis eixos de implementação e está dividido em 30 ações de curto, médio e longo prazo, com ênfase em soluções pragmáticas e concretas que contribuam para a melhoria da qualidade ambiental no curto prazo.

O PNCLM está disponível em pdf em https://www.mma.gov.br/images/agenda_ambiental/lixo-no-mar/Plano-de-Ao.pdf

O Ministério do Meio Ambiente apoiou o Dia Mundial da Limpeza no dia 21, sendo que no dia 20 de setembro, em parceria com a Marinha do Brasil, realizou no Rio de Janeiro o seminário “Estratégias para o Combate ao Lixo no Mar”.

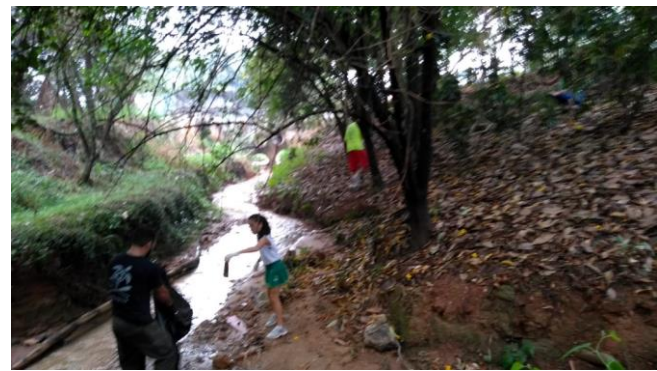
A Marinha do Brasil apoiou, com ações coordenadas pelos Distritos Navais e suas Capitanias dos Portos, as atividades realizadas no dia 21 de setembro em todo o Brasil, sendo que inclusive a Diretoria-Geral de Navegação convidou o Movimento Escoteiro a participar visando a preservação do meio ambiente.

Em Campinas, com o apoio da Soamar, o 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, participou do 19º Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Comunitária e atendeu ao convite da Marinha do Brasil participando do Programa e se mobilizando na coleta de lixo plástico no córrego Piçarrão com o slogan “O mar começa aqui”. Foram recolhidos cerca de dez sacos desse tipo de material.



Em Itapira o ativista Ronald Passeri Santiago, Projeto REMADA do BEM, mobilizou simpatizantes para a comemoração do Dia da Árvore (21/SET) e participação do Dia Mundial da Limpeza (21/SET), incluindo a Patrulha Ambiental de Itapira, alunos do Colégio COC, acompanhados dos seus pais, para a o plantio de mudas de árvores e limpeza de um córrego, próximo ao Colégio. Ronald, inclusive, gravou um vídeo, disseminado nas redes sociais, não só divulgando as atividades, bem como a responsabilidade de todos nós com a preservação do meio ambiente incluindo os oceanos. Aproveitou para cumprimentar a Marinha do Brasil por incentivar e participar deste movimento mundial.







PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Sétimo Aniversário do Velho Lobo.

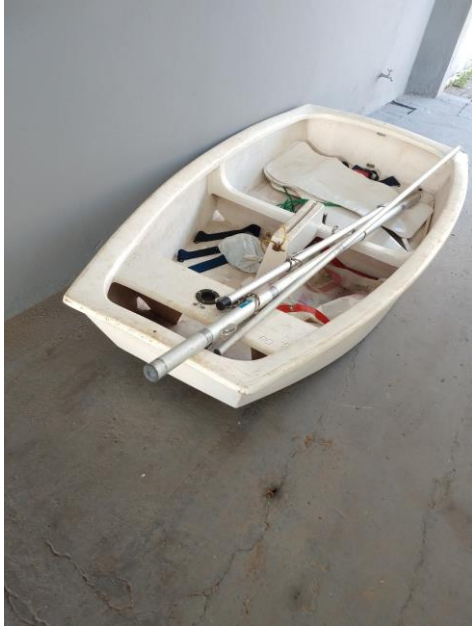
No último dia 24 de agosto comemoramos nosso sétimo aniversário. De verdade o Velho Lobo completa anos no dia 11, mas por motivos de logística e agenda fizemos nossa festa nesse dia 24, com uma Noite da Pizza.

Nossa festa começou, no entanto, um pouco antes. No dia 6 de junho com a inauguração de um mastro naval na sede da Academia Campinense de Letras, que abriga a Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas, presidida pelo Capitão de Mar e Guerra Ronald Santiago. O mastro naval, construído e instalado pela Marinha do Brasil, foi um presente à nossa cidade visando proporcionar um local adequado para o culto à bandeira nacional e despertar a mentalidade marítima na população.

Na solenidade estavam presentes o Almirante de Esquadra Leonardo PUNTEL, Comandante de Operações Navais e Diretor Geral de Navegação à época, e o Vice-Almirante Cláudio Henrique MELLO de Almeida, Comandante do 8º Distrito Naval.

Nessa ocasião surgiu, por parte do AE PUNTEL, o convite ao Chefe Escoteiro Gutemberg, Diretor-Presidente do 102º Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, para prestigiar a solenidade comemorativa da Data Magna da Marinha a ser realizada na Diretoria Geral de Navegação (DGN), no dia 10 de junho. Durante a visita, o Velho Lobo acabou ganhando um veleiro Optimist para suas atividades náuticas com seus escoteiros.

No dia 24 de agosto, o VA MELLO prestigiou a Noite de Pizza para realizar a entrega oficial das embarcações ao Grupo Escoteiro. Além do Optimist foi doado também um caiaque de competição.



As embarcações chegaram dessa forma no Grupo Escoteiro.

Para nossa festa de aniversário, reformamos as embarcações e apresentamos ainda outras que o Velho Lobo dispõe, ainda que comissionados. Assim, no evento, as embarcações se apresentaram da seguinte forma:



O Vice-Almirante MELLO nos lembrou que o Almirante de Esquadra PUNTEL sempre se refere à pessoa do então jovem Aurélio pela importância de sua atitude e gestos, marcando o início do Movimento Escoteiro no Brasil.

Desta forma o Veleiro Optimist recebeu o nome de NL (Navio Ligeiro) Aurélio, em homenagem ao primeiro escoteiro brasileiro, Aurélio de Azevedo Marques, filho do Suboficial Amélio de Azevedo Marques, que fez sua Promessa Escoteira ainda em Londres onde se encontrava com a família por ocasião da aquisição de navios pela Marinha do Brasil, em 1910, trazendo nas cobertas do cruzador Minas Gerais o Escotismo para as terras brasileiras.

No Escotismo do Mar as embarcações são divididas de acordo com sua capacidade de tripulantes em:

NT – Navio de Tropa – São embarcações em que comporta uma tropa e seus chefes como tripulantes.

NP – Navio de Patrulha – São embarcações em que comporta uma patrulha como tripulantes.

NL – Navio Ligeiro – São embarcações pequenas para até três tripulantes.

NE – Navio Escola – São embarcações destinadas para instruções.



Caiaque esportivo já reformado e ainda sem denominação.

O Vice-Almirante MELLO foi recebido com o tradicional Boys ao Portaló formado pelos Escoteiros do Mar, por uma mensagem em semáfora dando as BOAS VINDAS realizado por um de nossos Lobinhos e seu toque de Apito foi executado por um dos jovens também.

Assista em:

<https://www.facebook.com/GEMarVelhoLobo/videos/379147923015474/>

Durante o evento o VA MELLO, que esteve presente com sua esposa Glaicy e filha, recebeu como recordação do momento, o lenço do Grupo além de uma bandeira de mesa da Modalidade do Mar.





O Almirante MELLO nos honrou fazendo a entrega de dois distintivos especiais conquistados por nossos jovens. O primeiro foi o Distintivo Especial de ESCOTEIRO DA PÁTRIA entregue à Guia VITTORIA PIETROBON FEDERICI que comemorou muito na companhia de seus pais.



O segundo foi o Distintivo Especial de CRUZEIRO DO SUL, entregue ao Lobinho PEDRO GOMES, que igualmente comemorou com seus pais e irmã, todos membros do Grupo Velho Lobo.



Também estava exposto, devidamente emoldurado, o banner da Categoria de Aquaviários e Amadores, presenteado diretamente ao Chefe Gutemberg, em sua visita na DGN, pelo Almirante PUNTEL, que recebeu uma dedicatória carinhosa e personalíssima!



Presente também ao evento as Bandeiras do Brasil, ladeada pela Bandeira da Modalidade do Mar e pela Bandeira do 102º Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, que ostentava sua Medalha Institucional de Amigo da Marinha. Ainda foram expostos outros recursos que estão à disposição do Velho Lobo.



Veleiro classe Dingue



Material de Mergulho completo



O Dingue igualmente reformado e ostentando agora o dístico ESCOTEIROS DO MAR.



Bote Auxiliar com materiais assessórios de mergulho



A noite foi bastante prestigiada pela família Velho Lobo



O evento contou com a presença das seguintes personalidades: Presidente da SOAMAR Campinas, Sra Christiane Chuffi e de seu marido, Sr Hassem Haluen; do Coordenador Regional da Modalidade do Mar, Chefe Marcelo Torricelli e sua esposa, Chefe Chris Torricelli; do Capitão-de-Fragata (RM1 – IM) Bruno Sodré; e de toda a Chefia Escoteira do Velho Lobo acompanhada de muitos familiares e amigos que não pouparam esforços para prestigiar o evento, dando o tom de sucesso à noite.

Agradecemos a participação de todos nessa noite especial, mas desejamos externar nossa sincera e especial gratidão ao Almirante de Esquadra Leonardo PUNTEL por seu entusiasmo e incentivo ao Escotismo do Mar. O reconhecimento da importância do Escotismo na vida de nossos jovens, demonstrados por gestos e pela materialização mediante a doação de embarcações, muito irá contribuir para a formação náutica e marinheira bem como para a consolidação da mentalidade marítima. Agradecemos ainda ao Vice-Almirante Cláudio Henrique MELLO de Almeida que operacionalizou a chegada dos meios até o nosso Grupo Escoteiro, em Campinas, e nos honrou com sua presença e de sua lindíssima família em nosso evento.

Nossa eterna gratidão com o desejo que Deus os abençoe!

Sempre Alerta e Bons Ventos!

“Na progressiva paz, nos dias de perigo, nas horas de alegria ou quando reina a dor, é sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor! ”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar

GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**Endereço Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial –
Campinas/SP – CEP 13035-270**

**Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São
Bernardo – Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez**

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

gutemberg@origemconsultoria.com.br



Palavra do Comandante

Rafael Figueiredo de BARCELOS

Capitão de Corveta

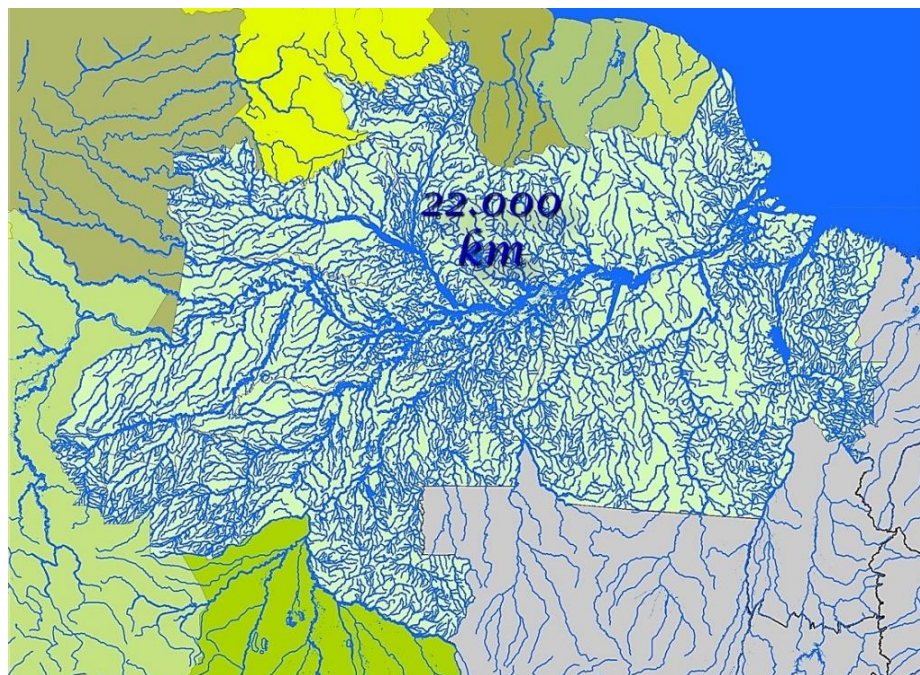
Comandante do NAsH “Soares de Meirelles”

NAVIO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR “SOARES DE MEIRELLES”

MISSÃO

O Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) “Soares de Meirelles” tem como missão prestar assistência médico-hospitalar às populações ribeirinhas dos principais rios que banham a Bacia Amazônica e atuar como unidade de recebimento e tratamento de baixas em operações ribeirinhas, a fim de contribuir para as ações cívico-sociais prestadas pelo Comando do 9º Distrito Naval e para o aprestamento das unidades operativas da Amazônia.

Atuando dentro da maior bacia hidrográfica do mundo, os Navios do Comando da Flotilha do Amazonas (ComFlotAM) atuam diariamente dentro dos mais de 22.000 km de rios navegáveis que serpenteiam toda a região. Esses rios comandam a vida daqueles que moram as suas margens, permitindo o comércio, a pesca, o extrativismo e as mais diversas atividades dentro de uma parcela que beira os 26% do território brasileiro somente na área de jurisdição do Com9ºDN.



Bacia Hidrográfica Amazônica

Tamanhas distâncias, dignas de um país colossal como é o Brasil, espalham comunidades às margens dos afluentes do rio Amazonas e que, geralmente, encontram-se afastadas dos centros urbanos e carecem de recursos básicos de saúde. A inexistência de serviços de saúde, públicos ou privados; da falta de cultura de higiene nas populações, da falta de atividades econômicas estáveis e lucrativas, e da falta de infraestrutura de saneamento básico (água potável e esgoto tratado) resultam uma situação precária de saúde da população ribeirinha. Os Navios de Assistência Hospitalar (NAsH) e, antes deles as Corvetas que a Marinha do Brasil (MB) possuía na região há mais de cinquenta anos, são conhecidos pelas populações ribeirinhas como os “Navios da Esperança”. Embarcados nestes Navios, profissionais de saúde provenientes de todas as regiões do Brasil lançam-se nas barrancas dos rios da Amazônia, levando alívio para esses brasileiros tão carentes.

HISTÓRICO

Desde os anos 40 que os médicos embarcados nos Navios do ComFlotAM prestam apoio aos ribeirinhos que, em necessidade, vinham a bordo solicitando atendimento de saúde. Já na década de 60, as “Corvetas da Marinha”, navios que eram empregados pela Flotilha na região, a partir da Base Naval de Val de Cães em Belém, PA, iniciaram as primeiras ações cívico-sociais por oportunidade. Na década de 80, a MB e o Ministério da Saúde firmaram uma parceria que resultou na construção dos primeiros NAsH, o “Oswaldo Cruz” e o “Carlos Chagas”. Estes Navios são conhecidos pelas populações ribeirinhas como os “Navios da Esperança”.

Em um contexto sumarizado pelo Plano de Articulação e Equipamentos da Marinha do Brasil (PAEMB), foi exposta a necessidade de se aumentar a quantidade de NAsH na Amazônia. Assim, a antiga Embarcação de Transporte de Passageiros “Ludovico Celani”; construída em 2008 e, até então, da W. A. Comércio e Transporte e Navegação Ltda; foi adquirida pela Marinha do Brasil (MB) em agosto de 2010. Em 23 de novembro de 2010, pela Portaria nº 431/MB/2010; foi incorporado à Armada com o nome de Navio de Assistência Hospitalar “Soares de Meirelles”, ostentando o indicativo de costado U21. Desde então o Navio é subordinado ao ComFlotAM que, por sua vez, é subordinado ao Com9ºDN.



NAsH "Soares de Meirelles" por ocasião de sua incorporação na Marinha do Brasil

O Navio foi batizado em homenagem à Joaquim Cândido Soares de Meirelles, Cirurgião-Mor da Armada e Patrono do Corpo de Saúde da Marinha (CSM). Nascido em Minas Gerais em 1797, formou-se em medicina pelo Curso da Escola Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro, em 1822. Doutor em medicina cirúrgica pela Faculdade de Medicina de Paris, trabalhou na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro na enfermaria do médico Luiz Vicente De Simoni. Em 30 de junho de 1829, ele, juntamente com os médicos José Francisco Xavier Sigaud, José Martins da Cruz Jobim, Jean Maurice Faivre e Luiz Vicente De Simoni, fundou a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (que posteriormente veio a ser redesignada como a Academia Nacional de Medicina).

Dr. Soares de Meirelles presidiu a Academia Nacional de Medicina de 1829 a 1830, em 1833, de 1835 a 1838 e 1845 a 1848. Também foi médico pelo Serviço de Saúde do Exército de 1819 a 1828. Chefiou o Serviço de Saúde da MB entre 1849 e 1868 e tornou-se Patrono do Corpo de Saúde (CSM) da MB. Foi Patrono e Membro Titular da Cadeira nº 1 da Academia Nacional de Medicina, Patrono da Cadeira nº 28 da Academia Brasileira de Medicina Militar, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Comendador da Imperial Ordem da Rosa de D. Pedro II e Conselheiro do Imperador. Faleceu no Rio de Janeiro em 13 de julho de 1868 aos 71 anos em decorrência de tifo, contraído três anos antes, durante a viagem ao Teatro de Operações da Guerra da Tríplice Aliança.



Joaquim Cândido Soares de Meirelles

Fazendo jus à biografia do seu patrono, e para escrever sua própria história, o Navio passou por um processo de conversão durante o ano de 2011 para adaptá-lo às atividades de saúde e ao serviço naval. O Navio possui 63 m de comprimento, 12 m de boca e 2,20 m de calado, dispõe de 32 acomodações para Oficiais (camarotes), 24 para Suboficiais e Sargentos, 25 para Cabos e Marinheiros e 30 para Fuzileiros Navais (alojamentos), todos com armários individuais.

As 900 toneladas de deslocamento do Navio comportam 70 militares (tripulação e destacados para ASSHOP), gêneros, aguada, CLG e carga geral. Seus 2 motores foram fabricados pela montadora japonesa Yanmar, modelo 6AYM-ETE; com 829 HP de potência, permite ao navio desenvolver um raio de ação de 2.400 milhas náuticas e velocidades máximas mantidas de 10 nós descendo e 5 nós subindo o rio.

Munido de um radar de navegação, 2 GPS, 3 ecobatímetros, sistema de comunicação por satélite, rádios militarizados, 2 Lanchas Orgânicas e 2 Embarcações de Transporte de Tropa (ETT); está preparado para navegar na imensidão fluvial da Amazônia, seja apoiando missões operativas ou realizando sua atividade-fim: as Operações de Assistência Hospitalar à População

Ribeirinha (ASSHOP). Ao longo da sua carreira, o NAsH “Soares de Meirelles” já percorreu mais de 70.000 milhas náuticas em mais de 1.000 dias de navegação pelos rios amazônicos.

A construção da Divisão Hospitalar culminou no que é hoje um ambiente completo e acolhedor, seguindo com profissionalismo as normas sanitárias que versam sobre instalações de saúde no Brasil. Os 2 consultórios médicos, com maca ginecológica e ultrassom, a sala de Raio-X mais a retaguarda de uma sala de procedimentos com desfibrilador, eletrocardiograma, monitor e mesa de anestesia.

Todo este aparato hospitalar é utilizado para atender uma média de 120 pacientes por dia de ASSHOP, culminando no atendimento médico de 18.093 pessoas no período de 2016 a 2018. Além disso, os 2 consultórios odontológicos, equipados com 4 cadeiras para o atendimento odontológico básico e exodontia simples, foram palco de 272.250 procedimentos que beneficiaram 8.250 pacientes nesse mesmo período.

O Navio conta ainda com 1 farmácia; 1 enfermaria; 1 laboratório com análise de exames de hemograma, bioquímica, sorologias (testes rápidos) e urina (EAS); 1 sala de coleta; 1 sala de esterilização e descontaminação e 1 compartimento de expurgo.



Realização de Exames Laboratoriais



Atendimento Odontológico

ASSHOP

As Operações de Assistência Hospitalar (ASSHOP) concretizam a atividade-fim do Navio. São realizadas durante Comissões, que levam o nome do polo fluvial a que se destinam; escolhido estrategicamente considerando distribuição demográfica, características socioeconômicas, logísticas e de acesso à saúde da população ribeirinha. Dessa maneira, o sucesso de uma Comissão depende não só do trabalho durante sua realização, mas também do seu planejamento prévio e das ações de avaliação estatística após o seu término em termos de enfermidades atendidas, medicamentos distribuídos e procedimentos conduzidos.

Tal estudo para a realização das ASSHOP é de suma importância para o acesso dos pacientes ao Navio, uma vez que há peculiaridades de cada localidade. As características geográficas podem ou não favorecer uma abarrancagem ou atracação e o apoio das lanchas permite grande resiliência diante de

uma infinidade de cenários. O atendimento pode ser realizado a bordo ou na própria comunidade, de acordo com a necessidade e a infraestrutura da mesma; sem perder a quantidade e qualidade dos recursos em saúde que o Navio pode oferecer.

Não só as características geográficas como as demográficas são ímpares. Sabidamente o público-alvo da assistência hospitalar prestada pela Marinha do Brasil na região possui baixo poder aquisitivo, e o precário acesso a recursos básicos somado com uma epidemiologia única desenham um cenário de vulnerabilidade. As conhecidas doenças tropicais, com destaque para a Malária, são apenas parte dos agravos comuns dessa população, que passam também por carências nutricionais, outras patologias infectocontagiosas (com destaque para as de transmissão fecal oral, pela condição de saneamento crítica), gastrointestinais e cardiovasculares. Impressiona a quantidade de agravos que podem ser prevenidos com medidas de Atenção Básica em Saúde.

A equipe ASSHOP padrão conta com 4 médicos, 4 odontólogos, 1 farmacêutico, 1 enfermeiro e 4 auxiliares de enfermagem, todos militares da Marinha do Brasil. Soma-se a isso toda a gente de bordo que ampara suas atividades e também os profissionais de saúde e lideranças da própria comunidade; contribuindo para alcançar a almejada longitudinalidade da assistência em saúde em conjunto.



Atendimento Pediátrico Odontológico em comunidade do Paraná do Cachueri

Comissões especiais permitem complementar a equipe ASSHOP padrão e aumentar a gama de serviços de saúde disponibilizados pelo Navio. Em abril de 2019, no polo Madeira, foi realizado o Projeto Amazônico de Oftalmologia Humanitária, com foco em assistência oftalmológica e em cirurgia de correção de catarata, na qual ocorreu a distribuição de 3.441 óculos e a realização de 344 cirurgias.

Em maio de 2019, no polo Juruá A, o Projeto Saúde e Cidadania em Fronteira, da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), trouxe especialistas da área de Medicina de Família e Comunidade, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia Pediátrica, Pediatria e Dermatologia, além de acadêmicos do sexto ano da Faculdade de Medicina, oportunidade única para os exercícios técnico-biomédicos, de cidadania e humanização dos alunos. Em ambas as situações, profissionais da saúde dos grandes centros urbanos puderam conhecer um pouco da sofrida face do povo ribeirinho, que independente de

idade, gênero, raça ou crença, é composto por brasileiros que necessitam da presença do Estado e acabam sendo acolhidos por atividades de extrema filantropia conduzidas pela MB.



Atendimento Médico especializado com apoio de médicos da UNIFESP.

Os profissionais militares e civis envolvidos nas comissões supracitadas têm o privilégio de estar nesse cenário que se concretiza nas ASSHOP. Tradicionalmente, militares da reserva não remunerada (RM2) compõem a equipe de médicos que embarcam nessas missões. O contato com essa realidade gera um conhecimento técnico de grande valia; mas imensurável é o conhecimento amplo que emerge da vivência, experiência e empatia. Esse legado que, sem dúvidas, ressoa além de fronteiras da vida castrense.





Distribuição de óculos, em comunidades do Rio Madeira, por ocasião do Projeto Amazônico de Oftalmologia Humanitária 2019.

FUTURO

Passados quase nove anos de sua vida na Marinha do Brasil, o Navio de Assistência Hospitalar “Soares de Mirelles” tem a perspectiva da instalação de novos geradores que ampliarão substancialmente a carga elétrica máxima do Navio, permitindo futuramente a instalação de novos e mais modernos equipamentos a bordo.

Além disso, está em fase final de entrega um mamógrafo moderno que ampliará o rol de exames oferecidos à população ribeirinha; mantendo sua capacidade de exercer sua missão com maestria e aperfeiçoando sua contribuição para as ações cívico-sociais do Comando do 9º Distrito Naval, por meio do Comando da Flotilha do Amazonas.



Navio de Assistência Hospitalar "Soares de Mirelles" em Parada Naval no rio Tapajós, em alusão ao 100º Aniversário da Capitania Fluvial de Santarém, PA.

“AO PIRARUCU DA AMAZÔNIA, SAÚDE COM DIGNIDADE!”